



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8674378>

Artigo Original

Violência no contexto das aulas de judô: percepção dos professores

*Violence in the context of judo classes:
perception of teachers*

*Violencia en el contexto de las clases de judô
percepción de los profesores*

Vera Lúcia Teixeira Silva¹ 
Natã Carrascosa Dala Rosa² 

RESUMO

Introdução: Contraindo-se ao fenômeno violência, o judô tem como pilar o desenvolvimento dos princípios éticos e morais em seus praticantes, além das técnicas e táticas utilizadas. **Objetivo:** Compreender a abordagem da temática violência pelos professores de judô. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo. O estudo foi acolhido por 3 escolas de judô, situadas no município de Caraguatatuba, litoral norte de São Paulo. Os participantes foram 3 professores de judô, sendo um de cada escola. As informações foram levantadas por meio de um questionário semiestruturado. Para explorar os dados utilizamos a análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** Foram suscitadas 4 categorias: Percepção de violência; Ações violentas dos alunos; Atitudes dos professores ao lidarem com a situação de violência; Abordagem da temática violência nas aulas. Os professores percebem a complexidade inerente à temática, destacam que os relacionamentos interpessoais e intrapessoais contribuem para a manifestação do fenômeno. Para minimizar as situações, os docentes utilizam o diálogo. Os depoimentos dos profissionais também expressam que a violência social acaba se materializando nas aulas. **Considerações finais:** Os participantes têm lidado com as situações de violência no contexto das suas aulas, se apoiam nos referenciais milenares da cultura marcial. A incidência do fenômeno em espaços educacionais tem se propagado abruptamente. Para enfrentar essas situações é fundamental o entendimento e análise de cada contexto evidenciando a identidade de cada um dos envolvidos, mas sobretudo, que seja calcada nos princípios da prática da luta como esporte e não como exacerbação de violência.

Palavras-chave: Artes Marciais. Educação Física e Treinamento. Violência.

¹ Faculdade São Sebastião, São Sebastião-SP, Brasil.

² Centro Universitário Modulo, Caraguatatuba-SP, Brasil.

Correspondência:

Vera Lúcia Teixeira Silva. Faculdade São Sebastião, Rua professora Isabel Ferreira da Silva, 315, Mogi das Cruzes - SP, CEP 08725-649. Email: profaverteixeira@hotmail.com



ABSTRACT

Introduction: Opposing the phenomenon of violence, judo is based on the development of ethical and moral principles in its practitioners, in addition to the techniques and tactics used. **Objective:** To investigate the perception of teachers about the phenomenon of violence in judo classes. **Method:** This is a qualitative descriptive study. The study was hosted by 3 judo schools, located in the municipality of Caraguatatuba, north coast of São Paulo. Participants were 3 judo teachers, one from each school. The information was collected through a semi-structured questionnaire. To explore the we used content analysis. **Results and discussion:** 4 categories were raised: Perception of violence; Violent actions by students; Teachers' attitudes when dealing with the situation of violence; Addressing the topic of violence in the classroom. Teachers perceive the inherent complexity of the theme, highlighting that interpersonal and intrapersonal relationships contribute to the manifestation of the phenomenon. To minimize situations, teachers use dialogue. The professionals' testimonies also express that social violence ends up materializing in classes. **Considerations:** The participants have dealt with situations of violence in the context of their classes, relying on millenary references of martial culture. The incidence of the phenomenon in educational spaces has spread abruptly. To face these situations, it is essential to understand and analyze each context, highlighting the identity of each one involved, but above all, that it be based on the principles of fighting as a sport and not as an exacerbation of violence.

Keywords: Martial Arts. Physical Education and Training. Violence.

RESUMEN

Introducción: Frente al fenómeno de la violencia, el judo se basa en el desarrollo de principios éticos y morales en sus practicantes, además de las técnicas y tácticas utilizadas. **Objetivo:** Investigar la percepción de los profesores sobre el fenómeno de la violencia en las clases de judo. **Método:** Se trata de un estudio cualitativo descriptivo. El estudio fue realizado por 3 escuelas de judo, ubicadas en el municipio de Caraguatatuba, costa norte de São Paulo. Los participantes fueron 3 profesores de judo, uno de cada escuela. La información se recolectó a través de un cuestionario semiestructurado. Para explorar los datos utilizamos el análisis de contenido. **Resultados y discusión:** Se plantearon 4 categorías: Percepción de violencia; Acciones violentas de los estudiantes; Actitudes de los docentes ante la situación de violencia; Abordar el tema de la violencia en el aula. Los docentes perciben la complejidad inherente al tema, destacando que las relaciones interpersonales e intrapersonales contribuyen a la manifestación del fenómeno. Para minimizar las situaciones, los profesores utilizan el diálogo. Los testimonios de los profesionales también expresan que la violencia social termina materializándose en las clases. **Consideraciones finales:** Los participantes han abordado situaciones de violencia en el contexto de sus clases, apoyándose en referentes milenarios de la cultura marcial. La incidencia del fenómeno en los espacios educativos se ha extendido de manera abrupta. Para enfrentar estas situaciones, es fundamental comprender y analizar cada contexto, resaltando la identidad de cada uno de los involucrados, pero sobre todo, que se base en los principios de la lucha como deporte y no como exacerbación de la violencia.

Palabras Clave: Artes Marciales. Educación y Entrenamiento Físico. Violencia.

INTRODUÇÃO

O fenômeno constitui um desafio para toda a humanidade. Para Silva (2020), em cada época, sociedade e cultura a violência se manifesta de diferentes formas. Segundo a autora, isto possibilita a manifestação e proliferação do fenômeno em diferentes contextos.

Há um consenso entre os autores de que as bases epistemológicas do fenômeno violência possuem diferentes olhares e contextos, fato que dificulta a conceituação (Prodócimo *et al.*, 2014; Almeida, 2018). As pesquisas revelam que se trata de um fenômeno multifatorial e multidimensional, visto que há inúmeras questões que influenciam sua proliferação e manifestação. (Barroso, 2021; Silva, 2020). Consequentemente, há uma multiplicidade de abordagens em relação ao fenômeno, fato que acaba fortalecendo a complexidade do fenômeno.

A Organização Mundial da Saúde concebe a violência não somente em atitudes, mas também na intencionalidade do uso do poder para causar danos, sejam físicos, psicológicos às pessoas, grupos, ou a si próprio. Além disso, a privação ou ineficiência ao desenvolvimento das pessoas também é considerado como violência (Krug; Dahlberg, 2002).

Não há dúvidas de que a violência é um fenômeno complexo e necessita de vários olhares em diversos contextos. É fundamental romper com paradigmas que propagam a violência ou tratam o fenômeno de forma simplista, inerente ao cotidiano. No contexto Educacional, a violência sempre esteve presente, manifestando-se de diversas formas. Atualmente, as tragédias têm se propagado, e muitas vezes, enveredam por caminhos irreversíveis.

Entretanto, esta situação não isenta a responsabilidade de reflexão, consolidação e transformação de valores que venham a coibir a violência. Neste sentido, é fundamental a construção de uma Educação para a paz. A cultura da paz está relacionada à resolução de conflitos, sendo baseada na tolerância, solidariedade e respeito aos direitos humanos (Unesco, 2010). Para isso, são imprescindíveis discussões relacionadas com a violência. Porém, a Educação para a paz, não se reduz somente à discussão da violência, mas também no engajamento dos vários cenários sociais, inclusive o das práticas corporais. Para Silva (2020), os comportamentos individuais e coletivos dependem das mudanças sociais, ou seja, há uma tríade entre o social, o individual e o coletivo.

Santos (2021) enfatiza a potência pedagógica das artes marciais, pois estão estreitamente relacionadas com a visão de mundo dos praticantes. Para o autor, os valores morais e éticos dos praticantes influenciam na convivência social, visto que a autossuperação por meio do autocontrole se constitui em um dos seus pilares. Há uma transcendência dos conhecimentos técnicos, na percepção de violência em virtude da impulsividade inerente ao ser humano. No contexto das

artes marciais, o judô também tem como primícias o respeito e o desenvolvimento de valores em seus praticantes, visto que além do desenvolvimento técnico e tático busca a formação de uma cultura da não violência (Kano, 2008).

Todavia, as manifestações e disseminação de violências colocam em risco a construção de princípios éticos em vários cenários sociais, inclusive no contexto das aulas de judô. Esses pressupostos suscitaram o seguinte questionamento: como os professores de judô abordam a temática violência em suas aulas"? Diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi compreender a abordagem da temática violência pelos professores de judô.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa colaborativa descritiva de cunho qualitativo. Segundo Ibiapina (2008), é justamente a participação, colaboração e a produção de conhecimento e desenvolvimento dos professores participantes que configuram a pesquisa colaborativa.

Corroborando, Desgagné (2007) relata que a pesquisa colaborativa tem como propósito investigar a compreensão que os docentes constroem acerca de um determinado cenário da sua atuação profissional. Além disso, segundo o autor, na pesquisa colaborativa há uma retroalimentação entre a produção de conhecimento e atuação profissional.

O projeto de pesquisa seguiu as normas estabelecidas pela Declaração de Helsinki de 1995 e foi submetido ao comitê de ética da Universidade Cruzeiro do Sul, por meio do parecer nº. 5. 191. 978.

O estudo foi desenvolvido em três escolas de judô, localizadas na cidade de Caraguatatuba, litoral norte de São Paulo. A seleção das escolas foi de forma intencional não probabilística. Em cada escola havia um professor de judô, portanto foram três professores de escolas distintas os participantes deste estudo.

O professor 1 (P1) tem 46 anos de idade, possui licenciatura plena em Educação Física, graduação preta no judô 4º Dan, é atleta na categoria máster 40-60 kg. Pratica judô há 33 anos, atualmente é técnico e professor da modalidade pelo município de Caraguatatuba, ministrando aulas para cerca de 100 alunos. Já o professor 2 (P2) tem 49 anos, possui formação em magistério está cursando o 6º semestre de serviço social, pratica judô há 39 anos é 1 Dan em judô, atualmente possui 263 alunos. O professor 3 (P3) tem 50 anos de idade, 1 Dan em judô, não possui formação acadêmica, pratica judô há 25 anos. Atualmente ministra aulas para 40 alunos.

As informações foram fornecidas por meio de entrevistas semiestruturadas.

O roteiro de entrevistas foi elaborado com 7 perguntas, o propósito foi levantar junto aos participantes as informações sobre a atuação e abordagem da temática violência nas aulas de judô. As entrevistas foram agendadas em datas distintas e realizadas com os docentes em suas respectivas escolas. As informações foram gravadas em áudio, utilizamos um celular com aplicativo de gravador de voz. Cada entrevista durou cerca de 30 minutos.

As informações foram transcritas na íntegra e analisadas à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Na primeira etapa, realizamos a leitura flutuante. Segundo a autora, este procedimento permite a interação entre o pesquisador e as informações coletadas. Na sequência, realizamos a seleção das unidades de significados com o propósito de buscar respostas à pergunta norteadora deste estudo. Nesta etapa selecionamos frases e/ou sentenças recortadas do texto que constituíram em unidades de análises. Ao analisar as informações, foram levantadas 4 categorias: Percepção de violência; Ações violentas dos alunos; Atitudes dos professores ao lidarem com a situação de violência; Abordagem da temática violência nas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA

Os professores colaboradores apresentaram pontos distintos sobre a percepção de violência. O P1 elencou os tipos de violência como Psicológica e Física. A violência física geralmente está em evidência em vários âmbitos da sociedade. No entanto, a violência psicológica tem se proliferado em inúmeros ambientes vitimizando inúmeras pessoas.

A violência física sempre esteve em evidência, muitas vezes se manifesta no ambiente familiar e se propaga para os vários cenários sociais. Romero *et al.* (2021) ao realizar uma pesquisa sobre a interface entre violência física e a questão comportamental, verificou que a questão socioeconômica influencia na incidência de violência entre os escolares. A violência psicológica sempre esteve presente na história, mas ultimamente tem se propagado de forma abrupta entre os jovens e adolescentes. Para os autores, juntamente com a violência física está a violência psicológica. Em concordância, a Unesco (2019) indica que a agressão verbal, emocional também constitui a violência física. Muitas vezes, a violência física deixa marcas irreversíveis em virtude do abuso emocional.

Os relatos dos participantes deste estudo estão em concordância com o estudo de Scherer *et al.* (2017) ao constatar que 94,5% dos estudantes pesquisados haviam sido vítimas de violência psicológica, principalmente no ambiente escolar e familiar. Para os autores, os propagadores da violência psicológica são as pessoas que estão mais próximas e são significativas para os

estudantes.

Já para o P2, a violência está ligada ao relacionamento interpessoal. Segundo Bernardino *et al.* (2017), a violência no relacionamento interpessoal tem se manifestado de forma abrupta nos últimos tempos. Os autores realizaram um levantamento sobre as vítimas, e perceberam que os homens de diferentes faixas etárias foram vítimas de violência proveniente da comunidade na qual estavam inseridos. Prosseguem os autores, relatando que os adolescentes entre 10-19 sofrem danos devido a violência interpessoal. Já o terceiro grupo citado pelos autores são as mulheres na faixa etária de 20 anos que sofrem violência doméstica.

É justamente nos relacionamentos humanos que se a violência se manifesta, sendo fundamental o combate à violência interpessoal. No entanto, é imprescindível um aprofundamento em cada contexto no qual a violência se expressa, para então desenvolver ações que venham coibir a manifestação da violência entre as pessoas. Segundo Barroso (2021) a violência ao longo da história toma contornos específicos com funções diversas de acordo com a organização social. Corroborando, o estudo de Silva (2020) indica que o fenômeno violência é multifatorial, recebe a influência de inúmeras variáveis e dependendo da cultura e do momento histórico, apresenta conceitos diferenciados, ou seja, determinadas situações podem ou não ser consideradas violentas.

O P3 percebe a violência como um aspecto de formação social e falta de caráter. A violência é um fenômeno social. Segundo Silva (2020), está presente no relacionamento interpessoal numa relação de poder retroalimentada pelas estruturas sociais. Segundo a autora, os sistemas organizacionais favorecem a manifestação de violência, e essas são algumas das muitas questões que interferem no processo de sua proliferação e manifestação.

AÇÕES VIOLENTAS DOS ALUNOS

Os P1, P2 e P3 presenciaram ações violentas entre os seus alunos. O P1 relatou ações violentas entre os alunos após um acidente de treino, uma das partes entendeu o acidente como um insulto e acabou revidando. O acidente relatado pelo P1 potencializou o instinto agressivo do aluno, gerando violência.

Para Costa *et al.* (2020), o contexto esportivo está estreitamente ligado à resolução de conflitos e comportamentos agressivos, e dependendo da forma que são conduzidos podem potencializar as manifestações de violências entre os praticantes, seja violência verbal, física, psicologia e/ou simbólica. Todavia, os autores sugerem que a resolução de conflitos proveniente da prática esportiva pode contribuir para uma formação humanística e conseqüentemente contribuir para minimizar a violência social.

Os P2 e P3 afirmaram que muitas vezes os alunos não aceitam a derrota, fato que potencializa o instinto agressivo gerando episódios de violência. As relações de oposições no esporte são constantes, visto que os praticantes estão em busca acirrada pela vitória e nem sempre são preparados para a derrota. Neste sentido, Silva *et al.* (2019) ressalta que há uma relação constante entre o esporte e a agressividade, no entanto, a manifestação de violência depende do contexto da prática dessas atividades. A leitura do contexto parece fundamental na resolução dos conflitos inerentes ao contexto esportivo.

Na perspectiva de Costa (2003) o ser humano não tem um instinto de violência, mas um instinto agressivo que pode coexistir perfeitamente com a possibilidade de o homem desejar a paz, e com a possibilidade de o homem empregar a violência. A agressividade e violência são fenômenos distintos e não compartilham o mesmo cenário, visto que a agressividade pode se constituir na forma acirrada de se alcançar determinados objetivos, porém em algumas situações pode fazer parte de um processo de construção de ações violentas.

ATTITUDES DOS PROFESSORES AO LIDAREM COM A SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

A utilização do diálogo para lidar com a situação de violência esteve presente na ação dos 3 participantes ao lidarem com situações de violência. Segundo os professores participantes deste estudo, é fundamental, tanto para o agressor quanto para a vítima, entender que o princípio do Judô é ajudar o próximo, sendo essencial o autocontrole e equilíbrio.

O Judô é uma prática corporal plural e complexa, portanto, não permite uma abordagem simplista que se restringe à aquisição de técnicas e táticas específicas da modalidade, visto que contribui na formação da humanização das pessoas. Para Bento (2003), o valor social do Esporte influencia no aperfeiçoamento da humanidade, visto que transcende os gestos motores e propaga uma conscientização ética. O judô não consiste somente em técnica, mas há debates e reflexões dos aspectos filosóficos de formação humana, numa perspectiva de aprendizagem embasada no respeito, na ética e cidadania (Kano, 2008).

Há um potencial na prática esportiva em favorecer o desenvolvimento do ser humano no crescimento moral, no relacionamento interpessoal e intrapessoal. Estas questões são fundamentais para uma cultura da não violência na prática esportiva, inclusive nas artes marciais. Bento (2003) enfatiza que o esporte como fenômeno social pode influenciar de forma singular na construção de uma vida feliz e conseqüentemente contribuir para a construção de uma cultura da paz.

A ética, cidadania e respeito são princípios para a construção de uma cultura que repudia a violência. Chauí (2000), defende a ideia da interface entre ética, valores e condutas morais, visto que a ética tem como princípio o relacionamento ético da pessoa consigo mesma e com os outros, enfim a ética é uma confluência

dos valores individuais que se manifestam nas ações coletivas.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NAS AULAS

Os Professores participantes deste estudo argumentam que a temática violência pode ser abordada nas aulas de judô, principalmente por meio das bases teóricas e filosóficas. Segundo Kano (2008), o oponente é peça fundamental para o aperfeiçoamento individual e coletivo. Para o autor, o judô tem como fundamento o desenvolvimento do respeito e valores durante a prática da modalidade, mas também tem como base construir comportamentos que venham propagar a ética e o respeito a si mesmo e ao outro.

O P3 expõe que um dos motivos para a busca da prática de artes marciais, especificamente o judô, tem como o objetivo o autoconhecimento e a disciplina. Segundo Junior (2015), quando os princípios de respeito são adquiridos pelos praticantes de lutas durante as aulas, eles acabam proliferando no convívio com as pessoas fora deste ambiente. Nesta perspectiva, o comportamento dos praticantes de lutas pode coibir e/ou proliferar a violência, visto que tanto são influenciados, como influenciam a violência social. O autor ressalta que as situações vivenciadas pelos praticantes de lutas fazem uma analogia com o cotidiano dos alunos. Desta forma, o comportamento adquirido durante as aulas permite discussões que levam o aluno a refletir sobre a sua conduta social, visto que há uma constância do processo de disputa nos vários âmbitos sociais.

As artes marciais possuem valores fundamentados na ética que influenciam tanto no relacionamento interpessoal, quanto intrapessoal. As construções de valores construídos na prática esportiva desencadeiam comportamentos que proliferam na sociedade. Para Bento (2013), a forma que as pessoas se comportam ao realizarem as práticas esportivas retrata, entre outras questões, a forma de viver, já que a competição tem como base a cooperação entre pessoas e/ou instituições.

O P2 declara que realiza roda de conversa ao final de todas as aulas, o assunto abordado são situações cotidianas. Neste momento da aula os alunos relatam sobre o que desencadeou o conflito e discutem sobre possibilidades de minimizar ou extinguir situações que desencadeiam violência. Já o P3 aborda o tema voltado para o excesso de agressividade na realização das técnicas mostrando que isso é prejudicial para ambas as partes. As ações do P2 e P3 fazem menções ao pensamento de Kano (2008), ao indicar que a colaboração e cooperação dos praticantes de judô é primordial para a realização da modalidade tendo como fundamento a ética e o respeito.

A possibilidade de abordar o tema violência nas aulas é defendida pelos três professores, a utilização da roda de conversa foi unânime entre os participantes. Estas ações dos professores estão em concordância com os pesquisadores do

fenômeno violência ao indicarem que é fundamental o aprofundamento e discussão sobre o fenômeno, principalmente no contexto de formação (Silva *et al.* 2019; Silva, 2020; Leite *et al.* 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma ampla complexidade nas discussões a respeito do fenômeno violência nas várias áreas de conhecimento. Além disso, percebe-se que a cultura e sociedade influenciam na percepção de violência. Além disso, o entendimento sobre o fenômeno é influenciado pelo contexto e o momento histórico. As pesquisas sobre violência têm sido um desafio em diversas áreas e contextos. Portanto, sua abordagem requer uma multiplicidade de olhares na busca das causas, efeitos e ações para minimizar e/ou coibir a proliferação e os malefícios provenientes do fenômeno violência.

Percebemos que o amplo cenário de manifestação da violência também se expressa nas aulas de judô, contrariando a linha filosófica desta arte marcial. Neste estudo, as violências física e psicológica foram reincidentes no comportamento dos alunos. Encontramos nos professores de judô uma preocupação em coibir e inibir a violência entre os estudantes. Sabemos que a violência física está entrelaçada com a violência psicológica e estrutural e se expressa num amplo cenário social. Mas, no intuito de combater a violência, seja no contexto do judô ou em outras situações, é fundamental tratar da temática de forma pontual e aprofundada.

Os pesquisadores da violência indicam que é fundamental o aprofundamento e discussão sobre o fenômeno, principalmente no contexto de uma formação embasada na ética e nos valores. As aulas de judô não são responsáveis por coibir e/ou minimizar o fenômeno violência, no entanto, enquanto prática corporal, o judô pode contribuir para a construção de uma cultura da não violência. No entanto, é preciso considerar o entendimento e análise de cada contexto das aulas de judô, bem como a busca de sentido e significados para a propagação de ações que venham propagar uma cultura da não violência.

O pensamento filosófico do judô de respeito e ética é imprescindível na construção de princípios e valores dos participantes. Os estudantes da modalidade lidam com diversos desafios, inclusive a resolução de conflitos em virtude dos relacionamentos interpessoais e intrapessoais. Há uma via de mão dupla entre a competição e a cooperação, sendo um momento favorável para desenvolver o controle e equilíbrio pessoal e coletivo.

Na realização desta pesquisa, percebemos uma lacuna nos estudos sobre violência no contexto das aulas de judô e mediação de conflitos por parte dos professores. Ressaltamos a necessidade de estudos futuros para compreender as

situações de violência no contexto do judô, visto que o esporte de forma geral pode direcionar uma perspectiva de paz, para todos e para cada um, contribuindo para uma sociedade menos violenta.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Vera Lúcia Teixeira Silva - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Natã Carrascosa Dala Rosa - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, Milena Fernandes. Violência estrutural: mediações "entre o matar e o morrer por conta. Espaço temático: violência, saúde e classes sociais. *Revista katálysis*, Florianópolis, v. 2, n. 24, p. 397-406, maio. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/issue/view/3260/228> Acesso em:

BENTO, Jorge Olimpio. *Desporto, discurso e substância*. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física/; Campinas: Unicamp, 2013.

BERNARDINO, Italo Macedo; NÓBREGA, Lorena Marques; FERREIRA, Efigênia Ferreira e; BARBOSA, Kevan Guilherme; CALVACANTE, Gigliana Maria Sobral; D ÁVILA, Sérgio Violência interpessoal, circunstâncias das agressões e padrões dos traumas maxilofaciais na região metropolitana de Campina Grande, Paraíba, Brasil (2008-2011). *Ciência e Saúde Coletiva* v. 22, n. 9, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HLqQSwH5vQp8DxqzkYKhLpw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:

COSTA, Bruno Gonçalves Galdino da; LOPES, Marcus Vinicius Veber; PIZANI, Juliana; SILVA, Kelly Samara. Prática de atividade física e participação esportiva associadas à violência em adolescentes: uma revisão sistemática. *Journal of Physical Education*, v. 31, p. e3132, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/sxfTwdNKWkWDQBZRp3G3V3G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:

COSTA, Jurandir Freire. *Violência e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

DAHLBERG, Linda; KRUG, Etienne. Violência: Um problema global de saúde pública. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 11, p. 1163-1178, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6Zsltwkhvdkrdfhpcdw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:

DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. *Educação em Questão*, Rio Grande do Norte, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443/3629>. Acesso em:

KANO, Jigoro. *Energia mental e física: escritos do fundador do judô*. São Paulo: Pensamento, 2008.

KRUG, Etienne; DAHLBERG, Linda. *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

JUNIOR, Orozimbo Cordeiro. *O Ensino Do Judô Como possibilidade de minimização da violência física entre alunos*. 2015. 175 p. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2015.

LEITE, Franciéle Marabotti Costa; SANTOS, Dherik Fraga; RIBEIRO, Luiza Albina; TAVARES, Fábio Lúcio; RIBEIRO, Luiza Eduarda Portes; PEDROSO, Márcia Regina de Oliveira. Análise dos casos de violência interpessoal contra mulheres. *Acta Paul Enferm.*, v. 36, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Ry8DGTjq9DDZ5Gksg897GsP/#>. Acesso em:

PRODÓCIMO, Elaine; SOUZA, Aline Santos; FIGUEIRA, André Cristiano; TRAVAGIN, Guilherme Oliveira; SANTOS, Hildebrando Silva dos; PERES, Mayara de Oliveira. Produções Acadêmicas sobre Violência, agressão e agressividade em periódicos brasileiros de Educação Física. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 3, p. 682-700, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/28567/17105>. Acesso em:

ROMERO, Juliana Souza; CORRÊA, Marcia Mara; PAZÓ, Rosalva; LEITE, Franciele Marabotti; CADE, Nagela Valadão. Violência física e fatores associados em participantes

da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciências & Saúde Coletiva*, v. 02, n. 26, fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yGD8bLWkgWzdYLYpLtWbYPs/#>. Acesso em:

SANTOS, Gilbert de Oliveira. Arte Marcial, Cinema E Moralidade: Impulsos Do Corpo E O Cultivo De Si. *Movimento*, v. 27, p. e27051, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/107568/64599>. Acesso em:

SCHERER, Edson Arthur; ESTEFANINI, Jaqueline Rodirgues; CAVALIN, Luciana Aparecida; SCHERER, Zeyne Alves Pires. Violência psicológica vivenciada por estudantes do ensino médio. *Psicologia para América Latina*, n. 29, p. 160-173, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psilat/n29/a11n29.pdf>. Acesso em:

SILVA, Vera Lúcia Teixeira; ROSADO, Daniela Gomes; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Vocational Training And Violence: A Systematic Review Of Studies On Education And Physical Education From 2000 To 2017. *Journal of Physical Education*, v. 30, p. e3067, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/ZbrscnSNpymXxtPxJpWQqp/?format=pdf&lang=en>. Acesso em:

SILVA, Vera Lúcia Teixeira. *Educação Física e violência: reflexões no contexto da formação profissional*. 2020. 186 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2020.

UNESCO. *Cultura da paz: da reflexão à ação; balanço da década internacional da promoção da cultura da paz e não violência em benefício das crianças do mundo*. Brasília, nov. 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>. Acesso em:

UNESCO. *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: UNESCO, 2019.

Recebido em: 05 set. 2023
Aprovado em: 21 nov. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

